

CONHECENDO AS PLANTAS NATIVAS COM ATIVIDADES PRÁTICAS E LÚDICAS

Camila Piffer de Oliveira¹, Bruna Aparecida dos Santos¹, Bruno Gustavo Geraldo¹, Cristiane Paula Regauer¹, Sandra Mônica Cadini¹, Rodrigo Oliveira Lamb¹, Elizabete Barfknecht Schimelfenig¹, Jussara Fabiani Guizzo¹, Laurita Klein¹, Juliana Assunção Neitzke¹, Juliana Marcia Rogalski¹ (Tutora PET Conexões de Saberes Licenciatura em Ciências Agrícolas), e-mail: juliana.rogalski@sertao.ifrs.edu.br

Resumo

A oficina Plantas Nativas foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, com discentes do sétimo e oitavo anos. Esta oficina foi baseada no ensinamento de Paulo Freire quanto à autonomia, cidadania e prática pedagógica, onde os recursos didáticos utilizados foram atividades práticas e lúdicas, visando facilitar a aprendizagem. Inicialmente foram confeccionados fichários com papelão reutilizado, onde cada discente personalizou e decorou o seu fichário, o qual serviu para armazenar todo material produzido na oficina: pesquisa das plantas medicinais e alimentícias nativas; exsiccatas; lendas (marcela, araucária e erva-mate), contadas a partir do teatro de fantoches e vídeos. Também foram desenvolvidas atividades lúdicas (caça-palavras, cruzadinhas, jogo da memória, passa ou repassa, brincadeira do balão com pergunta surpresa) e momentos culturais (apresentação do CTG, sapecada de pinhão, roda de chimarrão), visando facilitar a aprendizagem. Foram montados três jardins suspensos, confeccionados com madeira, tela de alambrado e vasos de garrafas PET, contendo ervas medicinais e aromáticas nativas, bem como uma mandala confeccionada com pedras naturais, contendo ervas e especiarias. Também foi implantado um pomar, no pátio da escola, contendo 12 espécies de frutíferas nativas. As atividades também visaram à valorização dos recursos naturais e a aproximação dos discentes com a flora local.

Introdução

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Sertão*.

No Brasil, o uso de plantas medicinais está associado às etnias indígenas, quilombolas, tradicionais e europeias. Várias espécies medicinais nativas têm sido largamente empregadas pela população, algumas com estudos químicos e/ou farmacológicos que dão suporte a este uso, outras empregadas a partir do conhecimento empírico ou tradicional. Neste contexto, ressalta-se a importância da busca de informações sobre as utilidades potenciais das plantas nativas como medicinais.

A Região Sul apresenta uma riqueza de espécies alimentícias nativas subexploradas, especialmente frutíferas (Coradin *et al.*, 2011). A oficina “Plantas nativas” buscou conhecer as plantas nativas locais, bem como apoiar o uso costumeiro, os meios de subsistência sustentáveis, a segurança alimentar local e os serviços de saúde. Além disso, enfatizou a importância da diversidade de plantas e a necessidade de sua conservação. Foram estudadas plantas medicinais e alimentícias nativas por terem maior uso na região do Alto Uruguai, RS.

Esta oficina foi embasada nos ensinamentos de Paulo Freire quanto à autonomia, cidadania e prática pedagógica. A oficina utilizou como recursos didáticos atividades práticas e lúdicas, associando estas atividades aos objetivos e conteúdos a serem alcançados e visando facilitar o aprendizado.

Metodologia

A oficina foi desenvolvida de forma teórico-prática, com atividades lúdicas (jogos, atividades manuais, teatro, vídeos, lendas), visando à motivação e a participação dos discentes no processo de aprendizagem.

A oficina foi desenvolvida quinzenalmente com os discentes do sétimo e oitavo anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, localizada no município de Sertão, onde foram estudadas plantas nativas: medicinais e alimentícias (frutos e sementes). Estas plantas foram priorizadas por terem maior uso na região do Alto Uruguai, RS.

Resultados e Discussão

Primeiramente foi realizada uma pesquisa com os discentes e suas famílias, objetivando verificar o conhecimento que os mesmos possuíam sobre plantas nativas, quais plantas conheciam, utilizavam e qual era seu uso. Conforme Freire (1996): “Ensinar exige

respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também, ...discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

Posteriormente iniciou-se uma pesquisa das plantas nativas que os discentes já conheciam e de outras plantas nativas com potencial de uso. A relação entre ensino e pesquisa com vista à possibilidade do discente desenvolver a capacidade de investigar, de pensar com autonomia, de atuar de forma crítica e autônoma diante das exigências da contemporaneidade (Chaves, 2001).

Posteriormente foram desenvolvidas as atividades citadas abaixo:

Fichário - Inicialmente foi confeccionado um fichário, com papelão, o qual foi decorado pelos discentes, onde foram fixados todos os materiais produzidos na oficina.

Plantas medicinais - Foram elaborados resumos de cada uma das plantas estudadas contendo: nome científico; nomes comuns; propriedades medicinais; modo de uso; indicações; uso alimentício; características gerais e manejo, além de outras informações de cada espécie estudada. Além disso, foi confeccionada uma exsicata com cada espécie vegetal estudada.

Utilizaremos a erva medicinal *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., conhecida popularmente como marcela, como exemplo. Foram estudados: nome científico, nomes comuns, propriedades medicinais, partes da planta utilizadas (inflorescência), forma de uso (infusão, decocção), plantio, coleta, manejo. Além disso, foi estudado seu uso aromático e a utilização como corante. A marcela foi herborizada e identificada sendo posteriormente depositada no fichário (Figura 1A) juntamente com informações de uso e a lenda, contada por meio do teatro de fantoches (Figura 1B).

Além da marcela, foram estudadas as plantas medicinais: *Baccharis crispa* Spreng (carqueja), *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca), *Piper umbellatum* L. (pariparoba), *Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schltld.) Micheli (chapéu-de-couro), *Maytenus ilicifolia* Mart ex Reissek (espinheira-santa), *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl (gervão), *Mikania glomerata* Spreng (guaco), *Rubus erythrocladus* Mart. (amora-branca) e *Plantago major* L. (tansagem).

Para finalizar a atividade, foi montado um jogo da memória, onde os discentes precisavam montar o par: foto da planta com seu nome popular.

Uso alimentar - Sementes e frutos nativos - Como semente nativa optou-se por estudar o pinhão, da espécie *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (pinheiro ou araucária). Inicialmente foram dadas informações sobre a planta, como: nome científico, nomes comuns; partes utilizadas (semente - pinhão, ramo – “grimpa”), modo de uso; características gerais. Além disso, foi utilizado um vídeo que mostrou a importância do pinhão para a fauna local, bem como a importância da gralha-azul em seu plantio. Foram realizadas atividades lúdicas (dança das cadeiras, cruzadinha) para fixação do conhecimento.

Cada discente plantou um pinhão em uma garrafa PET, utilizando húmus como substrato, assumindo o compromisso de cuidar da sua planta. Para finalizar foi feita uma sapecada de pinhão, visando resgatar esse modo de uso, onde as sementes foram consumidas.

As frutíferas estudadas na oficina foram: *Acca sellowiana* (Berg) Burret (goiaba-serrana), *Annona crassiflora* Mart. (araticum), *Butia eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc. (butiá), *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg. (sete-capote), *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O. Berg (guabiroba), *Eugenia hiemalis* Cambess. (guamirim), *Eugenia involucrata* DC. (cereja), *Eugenia pyriformis* Cambess. (uvaia), *Eugenia uniflora* L. (pitanga), *Myrcianthes pungens* (O. Berg) D. Legrand (guabijú), *Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts. (jabuticaba), *Psidium cattleianum* Sabine (araçá).

Para fixar o conteúdo foi criado um jogo de memória onde os discentes deveriam relacionar a imagem da árvore frutífera com o fruto por ela produzido.

Para finalizar a atividade foi implantado um pomar de frutíferas nativas na Escola Bandeirantes, onde foram plantadas doze espécies estudadas.

Mandala e jardins suspensos - Em um primeiro momento foram explanados conceitos sobre mandalas e jardins suspensos e criado um croqui do projeto de implantação.

A mandala (Figura 2A) foi implantada no solo, próxima aos jardins suspensos, sendo confeccionada com pedras, onde foram plantadas ervas medicinais e especiarias (alecrim, alfavaca, manjeriço, manjerona, hortelã, sálvia, cebolinha, salsa e pimenta). Também foram confeccionados sobre um dos muros da Escola três jardins suspensos, confeccionados com madeira, aramado e garrafas PET, onde foram plantadas espécies medicinais e aromáticas nativas (Figura 2B).

As atividades práticas e lúdicas contribuem para tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, motivador, interessante, livre, descontraído, agradável e divertido, possibilitando a construção do conhecimento. Segundo Freire (2003): "...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". As atividades práticas e lúdicas também contribuem para o

desenvolvimento da cidadania, ajudando a desenvolver a autonomia, conforme enfatizado por Freire (1996).

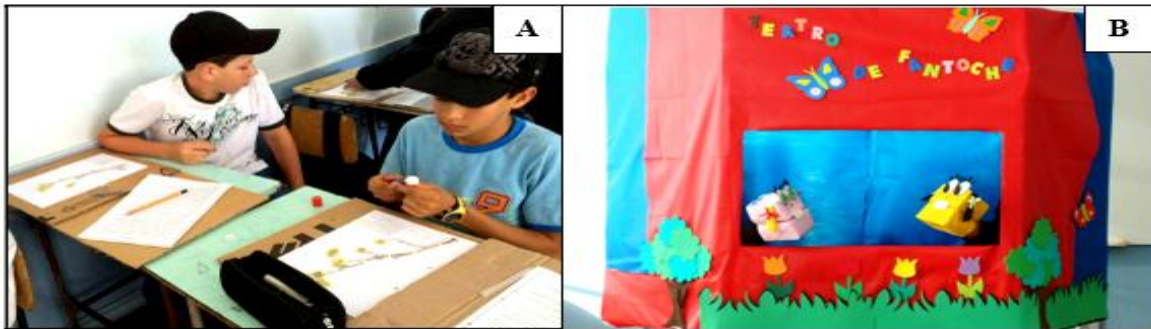


Figura 1. A. Fichário; B. Apresentação do teatro de Fantoches: Lenda da Marcela.



Figura 2. A. Mandala e B. Alunos da Escola Bandeirantes junto aos jardins suspensos e a mandala.

Considerações finais

A oficina Plantas Nativas permitiu aos discentes o aprimoramento do conhecimento sobre plantas nativas, bem como uma aproximação dos discentes com a flora nativa local, principalmente espécies medicinais e alimentícias. Esta aproximação visou incentivar a manutenção das formas tradicionais de uso, que podem ter grande importância socioambiental, pois o conhecimento e uso de plantas nativas pode contribuir para sua valorização e auxiliar na sua conservação, desde que realizado de forma sustentável.

O educador ao utilizar recursos didáticos como as atividades práticas e lúdicas tem o papel de orientar e colaborar no processo-aprendizagem, associando estas atividades aos objetivos e conteúdos a serem alcançados.

As atividades práticas e lúdicas facilitam aos discentes a construção do conhecimento.

Agradecimentos - Agradecemos ao grupo PET Conexão de Saberes Licenciatura de Ciências Agrícolas/FNDE, pelas bolsas concedidas aos autores desse trabalho.

Referências

CHAVES, SM. A avaliação de aprendizagem no ensino superior. *In*: MOROSINI, MC. (Org.). **Professores do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. Brasília: Plano Editora, 2001.

CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o futuro – Região Sul**. Brasília: MMA, 2011, 934p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.